Numero 739 DOMINGO, 2 de Janeiro de 1898 Anno XIV

O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 rs.
Repetição. . . . . 25 rs.
Communicados, por linha . . . . 60 rs.
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p.c.

REFORMAS

Nos ultimos numeros do «Diario do Governo» foram publicadas algumas reformas, que alteram em muito a actual organisação. Ve-se que o ministerio tem sido incansavel em trabalhar com o fito na reducção de despezas e simplificação dos serviços publicos.

Por esse lado as reformas produziram em nós bôa impressão; porém no periodo actual de crise, correspondem deveras ao muito que havia a esperar dos homens illustres, que occupam as cadeiras do poder? Não podemos dizer que sim.

As reformas d'hoje devem ser profundamente radicaes, extirpando os vicios d'essa podre organisação, que corroe, corrompe e anniquila a nação, pondo-a á mercê d'um bando de esfaimados, que se acotovelam nas repartições publicas. Porque ahi e só ahi está o nosso grande mal. E' nas altas secretarias do Estado, que se organisam os syndicatos, que se ajustam os planos dos governos ás conveniencias dos especuladores. E' nas altas secretarias que se amoldam os caracteres ao estupido servilismo, inutilisando-os para a obra da regeneração social.

Desde que as reformas toquem apenas á superficie esse mar de lodo, pódem addiar o mal por algum tempo—o bastante para se arranjar meio de illudir as disposições legaes. Porque de resto a doença não se cura.

A reforma carece, pois, de ser radical.

*

Ainda o governo promette mais reformas. Serão ellas mais importantes, no sentido que indicamos? Não.

Não, porque os córtes ou se fazem logo em principio, quando os governos teem força para arcar com os preconceitos, com os pedidos, com as reclamações e empenhos, ou nunca apparecerão.

Homens de força e de illustração não faltam ao ministerio presidido por um politico illustrado, pratico e intelligente, caracter acima de toda a critica.

O que os embaraça, pois? As camarilhas, os altos empregados, que se internaram em todos os partidos, tornando-se indispensaveis, não por elles, mas pelos logares que occupam. São elles que cercam os governos, que embaraçam a sua acção benefica.

Por isso, as reformas d'hoje, d'amanhã, d'este governo ou d'outro qualquer que o siga, hão-de ser sempre superficiaes, procurando addiar o mal sem o curar.

São boas as reformas? São, porque procuram um estado de coisas melhor do que o anterior. Mas não são radicaes e ahi está o seu defeito.

No concelho

A camara fez entrega á repartição da fazenda da cobrança do seu imposto do real d'agua, chegando ha dias a competente auctorisação governamental.

Em nosso entender foi essa uma boa medida.

Continuar no systhema de cobrança do anno passado, só podia dar em resultado um decrescimento constante na arrematação, por causa dos muitos abusos que se praticavam á sombra das poucas garantias que o arrematante tinha por lei.

Isto não quer dizer que a cobrança feita pelos empregados da fazenda seja completa. Não é, porque é absolutamente impossivel, com os poucos empregados de que dispõe a repartição, evitar descaminhos. Mas, pelo menos, é mais segura e egual do que a do arrematante particular que, além da falta de garantias como já dissemos, tinha d'arcar com os pedidos dos amigos.

Sem duvida que as receitas da camara decrescem no corrente anno, mas irão sempre augmentando, se a camara não houver por bem terminar com tal imposto, que é prejudicial para o commercio da nossa terra.

—

Foi enviado á camara o relatorio dos peritos encarregados de extraordinariamente analysarem as obras dos paços do concelho.

Quem tiver o cuidado de ler esse relatorio, ha-de ver que os peritos, só forçados pelas instancias da camara, procederam ao trabalho. Passaram-se semanas, depois de requerido ao digno director das obras publicas, até que se fez o exame: passaram-se mezes depois do exame para vir o relatorio.

Disse um jornal da localidade que a camara só pediu o exame depois de guarnecidas as paredas e coberto o travejamento. Isto não é verdade. Quando o exame foi pedido, a obra estava toda em esqueleto e podia bem ser examinada. Trocaram-se officios sobre officios, chegando o illustrado director das obras publicas do districto a firmar a doutrina que, visto estar paga a obra feita, isso implicava a approvação da camara. E' verdade que desde a resposta da camara a esta duvida, desfeita com a necessidade da vistoria final e do que expressamente dispõe o artigo 1399 do Codigo Civil, pelo qual o empreiteiro é responsavel durante 5 annos pela segurança e solidez do edificio, o illustrado director não continuou a insistir.

A demora deu logar á cobertura das obras de madeira interior e nem por isso podemos arguir o empreiteiro, visto não ser obrigado a ter a obra parada sem que a camara previamente o indemnisasse.

Restabelecida a verdade dos factos, que julgamos indispensaveis para salvaguardar o bom nome da camara, resta dizermos do final da vistoria.

Nas mansardas os guarda vassouras não estão á altura devida; mas accrescenta o relatorio: visto as mansardas se destinarem a arrumações, não fica a obra prejudicada. Falta dizer—se as mansardas forem destinadas para alojamento de força militar ou policia, ou mesmo gabinetes de empregados menores, fica ou não defeito na obra.

Mais—A's portas das mansardas falta-lhes as bandeiras. Mas não faz mal, diz o relatorio, por causa do fim a que se destinam.

Falta dizer que no caso de serem approvadas essas portas, em quanto deve o empreiteiro indemnisar a camara, visto que fazer portas e bandeiras custa mais uns tantos reis do que fazer sómente portas d'alto a baixo.

Mais—As portas e janellas do peitoril abrem em terço, quando deviam abrir em quarto e em vez de terem 12 dobradiças cada uma tem apenas 9 e algumas 7. Contudo diz o relatorio que não faz defeito. Salvo o erro, parece-nos que faz e muito, porque a folha que abre em terço ha-de fatalmente sobrecarregar as dobradiças, que já são poucas e empenam mais facilmente do que se o pezo fosse menor, que decerto era abrindo em quarto. E como o empreiteiro tinha de fazer, pelo menos, mais uma porta em cada janella e havia de gastar mais tres dobradiças, tambem em cada uma, falta dizer no relatorio em quanto a camara ha-de ser indemnisada.

Mais—Os fechos das portas não teem a altura do projecto, mas tambem isso não causa desarranjo, no dizer do relatorio. Como dois dos intelligentes e illustrados peritos são altos, medem todas as mais pessoas por si. Mas como nem todos assim são, haverá muitos que não podem fechar as portas. Toda a gente sabe que quanto majores forem os fechos, mais caros custam. Quanto ha-de o empreiteiro dar á camara por isso?

Mais=A telha é desegual e o seu fabrico deixa a desejar. Diz o relatorio: que tambem isto não faz mal.

Salvo o devido respeito pelos illustres engenheiros e muito especialmente pelo ex.mo Director e ex.mo Neiva, que muito bem conhecemos e cuja illustração e probidade profissional são por nós bem reconhecidas, é este o peor defeito da obra, porque sujeita em breve tempo os madeiramentos da obra, ás intemperies, damnificando o edificio.

Diz o relatorio que a camara mal andou em ter n'uma obra d'estas apenas a fiscalisação semanal. N'isto foram mal informados os peritos, porque a camara, desde o começo da obra tem tido uma fiscalisação constante, um engenheiro a quem paga por mez com a obrigação de sempre que elle entenda necessario ver a obra. A camara desde o começo das obras nunca entendeu que podia dispensar fiscalisação, nunca a dispensou. Por isso se apparecem erros e faltas não tem culpa d'isso; e tanto não tem culpa que requereu a vistoria, desde que appareceram pequenos boatos.

A acção da camara começa agora e só agora. O que fará á vista do relatorio apresentado? que providencias tomará? Ao mais pequeno augmento o empreiteiro tem reclamado pagamentos extraordinarios. Que lhe exigirá a camara pelas faltas commettidas?

Estamos certos de que este assumpto ha-de ser devidamente discutido, porque em coisas tão sérias todo o cuidado é pouco.

Tempestade violenta

Quinta e muito principalmente sexta-feira, cahiu sobre nós uma ventania acompanhada de grossas bategas d'agua, a que já, desde ha muito, não estamos acostumados. Partiram-se e tombaram ennumeras arvores, mas arvores gigantes como o pinheiro bravo e antiquissimo que pelas nossas charnecas se encontra. Um verdadeiro cyclone. Para o pobre foi tomado como sendo o sopro de Deus, para o abastado como o sopro do demonio.

Aproveitando, na tarde d'ante-hontem, uma entreaberta regular, em que a chuva deixou de cahir, mas em que o vento continuava da mesma fórma rispido, e o céu negro, atravessámos alguns pinheiraes. E vimos os pobres enfachando lenha e dizendo: «apanhamos para a nossa apagada e fria lareira o que Deus nos manda e que aquece e consola=é hoje dia da consoada, e está é a consoada de Deus que nos vê tiritando com frio.» E esse era realmente o dia da segunda consoada. Apanhando ramos pelos pinheiraes, esses pobres, fizeram-nos lembrar os israelitas no deserto apanhando o maná.

Escrevemos no sabbado pelo meio dia; e á hora em que escrevemos ainda não teem chegado os comboios de Lisboa.

São innumeras as arvores partidas ou arrancadas que tem estorvado o trilho do comboio. Os postes dos fios electricos estão em grende parte por terra.

Escripturarios de fazenda

Vão ser supprimidos os logares de escripturarios de fazenda dos concelhos e bairros do continente e ilhas.

Aos actuaes são garantidos os logares que exercem, os vencimentos respectivos e os direitos de promoção e de aposentação de que gosam.

A' proporção que se forem dando em cada concelho ou bairro vacaturas dos logares de escripturarios de fazenda, serão abonados annualmente ao escrivão de fazenda, por cada vacatura:

Nos concelhos onde ha hoje um só escripturario do quadro 120$000 reis.

Nos concelhos onde ha hoje dois escripturarios do quadro 100$000 reis.

Nos concelhos onde ha hoje tres ou quatro escripturarios do quadro 60$000 reis.

Desde o dia 1 a 24 do mez findo, os rendimentos alfandegarios em Lisboa e Porto foram de 963 contos de reis, isto é, menos 52 contos do que em igual periodo do anno passado.

Gungunhana

Fez na terça-feira dois annos que o heroe Mousinho d'Albuquerque, á frente d'um punhado de bravos, apresionou em Chaimite o temivel e poderoso rei dos vatuas, o celebre Gungunhana.

A' ultima hora

A sessão solemne da benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, e que se realisou em o nosso theatro, como a do anno passado, foi concorridissima e n'ella, além do presidente e commandante, fallaram tres academicos e Abel de Pinho, que agradaram.

Os festejos de dia tem corrido enthusiasticamente.

Sobre o espectaculo da noute, fallaremos no proximo numero, porque á hora da tiragem do nosso jornal, ainda não começou.

CARTA DE LISBOA

Lisboa, 22—12—97.

Prometti e venho cumprir. Se não protestarem, continuarei a massal-os com a minha mal chamada prosa. Não lhes traço o meu plano: nem é politico, nem tão pouco independente; será a reproducção das sensações que um novo experimenta ao ver attravessar á sua patria uma hora tão prenhe de infortunios, onde irá lançar-se talvez até ao desapparecimento da sua já tão abalada independencia.

Sou um novo e como tal partilho das desgraças que affligem o meu Portugal, tão desprovido de tudo o que o pode alegrar... mas, dirão os leitores, que estou escrevendo isto no momento em que nos rodeia o bafejo d'um punhado d'heroes que em Africa souberam fazer... o que nós não saberemos continuar.

Responderei:

Sou um novo mas já um pouco descrente, e digo como alguem: o delirio é o caracteristico da decadencia d'um povo. Eu podia, como tantos, levantar um viva a Mousinho, a El-rei e deixar-me enrouquecer, elevando-me até ao paroxismo do enthusiasmo, do delirio, e, que sei eu, do indescriptivel como se presenciou em tantas festas dadas em honra do heroico Mousinho d'Albuquerque... mas não, prefiro sentar-me á minha escrivanlnha e serenamente communicar ao papel as minhas impressões e a minha opinião de tudo o que embriaga os outros.

Mousinho é um valente, não se me offerece duvida alguma sobre isso; valentes são-n'o tambem Galhardo, Couto, Sanches de Miranda e outros, mas, sendo-nos aliàs de grande auxilio nas nossas invejadas colonias, que poderão influir sobre a nossa decadencia e accentuada perda de credito financeiro?!

Servem estes feitos de alto valor na vida d'uma nação prospera para mais lhe augmentar o seu poder e a sua soberaria, mas a nós?!

Hontem eram em artigos arreigados do mais profundo patriotismo, em letras que só um telegramma enchia meia columna, que os jornaes commemoravam Coolela, Marraquene, Chaimite e outros tantos combates em que a pericia, valentia e mesmo heroismo dos nossos soldados mais uma vez se comprovou; hoje veem os mesmos jornaes, nas mesmas paginas d'hontem, com telegrammas no mesmo typo, de Paris, Londres e Berlim, declarando-nos desacreditados em todas as praças, e mais abaixo a notícia d'uma verdadeira romaria d'homens politicos e financeiros a correrem a esses differentes mercados a assoalharnos mais ainda.

E não é com certeza n'esses Kraes do nosso credito que nós vemos Mousinho e outros a prenderem e derrotarem os Gungunhanas da nossa dignidade.

Mousinho n'outro paiz que não o nosso, podia e devia ser o incentivo para nos elevar, mas a uma esphera mais elevada do que aquella em que a nossa politica mesquinha nos enlameia.

Mousinho seria a salvação d'uma patria se a seu lado estivesse um Pombal, assim só nos poderá tornar real a esperança que podemos manter no nosso exercito se ámanhã corrermos perigo e formos invadidos por novo Napoleão, mas... o nosso perigo está d'outro lado, e para nos guardar d'elle, não temos ninguem; com bastante magoa o devemos dizer. A politica... a politica é a ancia que devora os nossos homens, uns de reconhecida inhabilidade e duvidosa independencia, outros muito bons, mas que sendo-o, não vão além d'isso.

E por hoje, caros leitores, será o bastante para me desacreditar aos olhos dos meus patricios... pois saibam que sou d'Ovar.

d'Arruella.

—

Lisboa, 28—12—97.

Estamos no Natal; é esta a semana consagrada ao nascimento de Jesus Christo, ao Redemptor da humanidade. Será, julgo, amesquinhar a lembrança do Divino, consagrando está á mesquinhez da politica.

Hoje que todos nós buscamos o que nos possa fazer esquecer a tristeza e soffrimentos quotidianos, hoje que encontramos no nosso lar a poesia e a imagem d'essa grande tragedia que passou ha 1897 annos, hoje, digo, lancemos á fóra da vista o que é abjecto é impuro, o que é repellente e hypocrita, e procuremos elevar o nosso espirito á concepção do bello e do divino.

Vamos, de preferencia a ler o obsceno jornal da politica, ajoelhar ante o Creador e sua Mãe e roguemos-lhe, com aquelle fervor que Elles tanto nos ensinaram, as suas graças para esta nossa Patria, a Patria de Affonso Henriques.

Vamos-lhes pedir o perdão das nossas faltas e prometter-lhes o sacrificio para a remissão de passadas culpas.

Demos-lhes graças por as alegrias que tivemos este anno que está a findar: essas campanhas gloriosas que nenhum portuguez jàmais se cançará de repetir.

Ajoelhemos ante Deus que nos elevamos ao que é Grande, ao Sublime.

—

Mousinho continua a ser alvo de ruidosas e estridentes manifestações de alegria e enthusiasmos. Ora no Colyseu, ora no Paço, ora na rua, sempre se vê o nosso povo com os estudantes a despertal-o, acclamando o heroe, o bravo dos bravos, a synthese do nosso genio guerreiro; elle, sempre sereno, fleumatico, até com seu ar modesto, á modestia dos verdadeiros valentes, cumprimenta affavel meneando a cabeça e por vezes se desenrollam em suas faces queimadas pelo sol dos inhospitos sertões, lagrimas que traduzem a gratidão do heroe ao seu glorificador.

—

Chegou aqui, vindo de Macau, o tenente sr. Reis, com quem se deu o conflicto do coronel Galhardo, de que resultou ser aquelle demittido de commandante da esquadrilha e ser preso, não sabemos se com razão ou sem ella. O tenente Reis foi esperado na gare do Rocio por bastantes collegas e mesmo superiores, que o cumprimentaram, manifestando-lhes por essa occasião grandes sympathias que acho excederam a disciplina militar. Tem sido muito cumprimentado tambem em sua casa.

Vai ser julgado em conselho de guerra. Para esse fim já reuniu majoria da armada.

—

Escrevo-lhes sob a impressão d'um horrivel frio que me inhibe até de contiar.

Muito boas festas é o que lhes dou, aos meus valentes patricios.

d'Arruella.

CHRONICA

Ovar, 30—12—97.

Está a expirar o anno de 1897. Bemvindo seja o novo anno: mais farto em prosperidade e em alegria, do que em revezes e lagrimas. Oxalá. O passado representa a experiencia muitas vezes grata, outras dura, mas sempre sabia e previdente; o presente é a observação que vai operando no homem como o buril no marmore, mais do que o buril, porque, aperfeiçoando-o, o torna apto para as luctas da vida; o futuro é a incognita que o homem muitas vezes tenta em vão resolver pelo passado e pelo presente. Eis o velho, eis o rapaz, eis a creança. O velho de cabellos brancos e enrugado: e essas cans e essas rugas são os vestigios da experiencia. O rapaz apprendendo, luctando, tirando do exemplo vantagens para facilitar a vida, a sua vida e a de seus paes gastos e envelhecidos, mas que o aconselham e moralisam: este observa. A creança sonha; e como são doces esses sonhos. Como sonhava outr'ora, eu quando creança.

Se vivessemos no paraizo seriamos sempre creanças, sempre felizes, sempre em sonhos côr de roza. Infelizmente transmittiu-se aos filhos a culpa de nossos primeiros paes. E a creança deixa um dia de ser creança para conhecer a vida, para se accordar e entrar na realidade. E o que virá a ser? Um pintor, um musico, um lettrado, um santo, um malvado, um avarento, um prodigo? Eis o alem até onde a intelligencia humana não vai.

Eu parto do principio de que todos trabalham. A isso estamos condemnados; e essa condemnação parece hoje já ser mais branda e melhor sanccionada, mas sanccionada moralmente. 1897 annos já expiraram, decorridos desde o nascimento d'Aquelle que, cerca de trinta annos depois, remiu as nossas culpas no cume do Golgotha. Exemplo sublime, exemplo divino, porque divino é Christo.

Jesus, ahi tendes o meu coração: é vosso, como vosso foi o de S. João Evangelista, o mais amado discipulo:—impuro o tenho, mas purificai-o como um dia purificas-te o de Magdalena. Sob a influencia da vossa doutrina o genero humano alegra-se e mystifica-se.

*

Que tristonho e desagradavel este dia em que escrevo: tem cahido a chuva a cantaros, vão transbordando os rios, uma travessia aspera faz gemer e desfolhar as arvores, e lá de cima as nuvens teem descarregado electricidade, produzindo-se o raio e o trovão. E comtudo a humanidade está alegre geralmente. E' ámanhã a segunda consoada. Só os que muito longe estão, em paizes onde a abobada do ceu e o clima são muito differentes, só esses é que deixarão de assistir a estas festas tradiccionaes de familia. Lá fica o lugar vasio. E as creanças sempre impressionaveis perguntam: «de quem é esse lugar sem ninguem?»

E respondem-lhe com o coração cheio de lembranças e de saudade: «é de teu pae», «de teu irmão mais velho»—«está muito longe d'aqui».

E a creança pensa um instante, entristece, depois esquecendo, volta brevemente a alegria.

São as creanças que mais alegram estas festas commemorativas do apparecimento d'esse divino nazareno que tanto as amara: «Deixai vir para juncto de mim as creancinhas .. porque o reino dos ceos é para aquelles que com ellas se parecem».

D'aqui por cerca de 35 horas termina o anno: mais 365 dias sobre a humanidade, menos 365 para qualquer chegar ás portas do *alem*, que para os atheus e materialistas é o nada e que para o crente é a vida do espirito, da alma desprendida da materia, a realisação da equidade: a verdade, o bem e o bello em absoluto. A primeira, a verdade, para todos; o bem e o bello para os que, morrendo, poderam ser puros.

Bemvindo sejas, ó novo anno.

* *

As duas rivaes

(La Demoiselle du Chateau)

Ultimo romance de Xavier de Montépin—Edição illustrada de Belem & C.ª, Lisboa.

Doentes

Continua gravemente doente, o ex.mo sr. Francisco Coelho do Espirito Santo, cunhado do nosso bom amigo, sr. dr. Francisco Ferreira d'Araujo, digno secretario da camara municipal do nosso concelho.

—

Tambem está bastante doente, o sr. Manuel Gomes Duarte Coentro, pae do nosso illustre amigo, ex.mo sr. Padre Manoel Coentro e avô do nosso sympathico e dedicado amigo sr. dr. Manoel Duarte Coentro, digno delegado do procurador régio na comarca de S. Thiago de Cacem.

Sentindo os padecimentos dos enfermos, fazemos votos pelas suas melhoras.

Restabelecimento

Está quasi restabelecido, dos seus incommodos, o nosso dedicado amigo, sr. Manuel Martins d'Oliveira Vaz.

E' com prazer que damos esta noticia.

FOLHETIM

14

JORGE OHNET

O canto do cysne

V

— Eis a sua obra! exclamou lord Mellivan, depois d'um instante de silencio. Roubou-me essa creança para a conduzir a um fim miseravel! Ella era bella, feliz e forte, quando a levou a correr mundo... E hoje, diz que está prestes a morrer... Ah! eu julgava-me bem desgraçado de não a ter junto de mim! Não é com palavras que se descreve o desgosto que tive por me ver forçado a arrancal-a do coração! Porque me vem fallar d'ella? Deixe-me! Eu não a conheço... Não tenho mais que uma filha!... A outra, aquella que eu adorava, não está moribunda... já morreu!... Ha tres annos que trago luto por ella!

O marquez abafou um gemido e, agarrando a sua cabeça branca entre as mãos, parecia esquecer a presença de Sténio.

— Será assim desapiedado? replicou o marido de Maud... Que é preciso que eu diga para o commover? Que devo fazer para o abrandar? Bem vê que estou disposto a tudo?

—A tudo? repetiu lord Mellivan mostrando no seu rosto uma expressão ainda mais sombria. Mesmo a restituir-me minha filha?

Sténio aprumou-se:

—Pretenderá afastar-me d'ella?

=E o senhor imagina que eu consentiria vel-a na sua presença? ha logar para ambos a cabeceira do seu leito. O offendido ou o offensor. Seu pae ou seu marido... Mas para que serve este debate?... Não escolheu ella ja uma vez entre nós?

Pelos olhos de Marackzy passou uma chamma.

—O que Milord faz é atroz!

=Com que direito me julga?

=Com o da minha abnegação! Amo muito sua filha para tudo lhe sacrificar. Uma vez que é implacavel, estabeleça as suas condições. Quaesquer que sejam não as acharei demasiado crueis se derem um ultimo instante de felicidade a a essa martyr que levará a minha vida comsigo.

O marquez voltou-se para Sténio e com um accento de indezivel odio:

=O senhor arrebatou-ma viva, disse elle, exijo que m'a entregue morta. Quero arrancal-a á sua dôr, como o senhor a arrancou á minha alegria. Roubou-me os seus beijos, roubal-a-hei ás suas lagrimas. Nada lhe restará d'elle. Tornara a ser minha. Dormira no jazigo de familia, junto de sua mãe, e o sr. hade comprometter a nunca mais pôr o pé sobre o solo inglez para vir rondar em volta do seu tumulo.

Continua.

Padre Coentro

Esteve n'esta villa, no dia de Natal, o ex.mo sr. Padre Manoel Coentro, digno director do Asylo D. Maria Pia, de Lisboa.

S. ex.a veio visitar seu pae que se encontra gravemente doente.

Fallecimento

Falleceu na quarta feira d'esta semana, em Lisboa, a ex.ma sr.a D. Maria José d'Almeïda Maia e Magalhães, virtuosa esposa do ex.mo sr. dr. Josè Maria Barbosa de Magalhães, illustre deputado da nação e chefe da 1.a repartição do ministerio da marinha.

Sentindo o passamento da illustre senhora, enviamos a toda a familia enlutada a expressão sentida da nossa magoa por tão fatal desenlace.

Entre nós

Estiveram n'esta villa, onde vieram passar as festas do Natal com suas ex.mas familias, os srs. dr. Emilio Augusto d'Oliveira, cirurgião em chefe do exercito reformado, e Augusto de Medina, tenente ajudante do 3.º batalhão da guarda fiscal.

Administrador do concelho

Regressou já a esta villa, o ex.mo sr. dr. Annibal de Vasconcellos, digno administrador d'este concelho.

Medalha d'ouro

A exposição industrial do Palacio de Crystal do Porto, acaba de conferir a medalha d'ouro á fabrica de conservas de Espinho, de que são proprietarios os srs. Henrique Brandão, Augusto Gomes e Alexandre Brandão.

Os nossos parabens pela distincção que acabam de obter,

Sellos e papel sellado

Na relojoaria do nosso amigo sr. Antonio da Cunha Farraia, ás pontes da Senhora da Graça, d'esta villa, estão á venda, d'hoje em deante, sellos e papel sellado.

Incendio

Na manhã de terça feira passada, no logar do Sobral, a 2 kilometros d'esta villa, manifestou-se um pavoroso incendio n'um predio pertencente ao sr. José Travessa, lavrador, sendo completamente devorado pelas chamas.

O fogo, depois de ter reduzido a cinzas o dito predio, propagou-se em seguida ao curral do gado, que ficava contiguo, e onde estavam duas juntas de bois que, ao prescentirem o calor, rebentaram a corda que os prendiam e fugiram, ficando apenas um dos bois bastante queimado.

Não estava ninguem em casa, ignorando-se por completo o motivo que dera causa ao incendio.

Inverno

O tempo corre chuvoso e frigidissimo, soprando com grande violencia um vento sul que nos incommoda deveras.

A chuva que cahiu na noite de quarta para quinta feira ultima, foi tanta, que os rios da Graça encheram completamente, a ponto de trasbordarem para as terras que marginam esses rios, apparecendo de manhã todas cobertas d'agua. Era um grande lago.

A chuva, durante o dia, foi torrencial, sendo acompanhada, de vez em quando, d'alguns fortes trovões.

O mar está agitadissimo, ouvindo-se a bastante distancia a sua toada. Talvez o pronuncio d'alguma tempestade medonha que esteja prestes a visitar-nos.

Estamos em rigoroso inverno.

Principiou hontem a ser posto á venda o sello commemorativo do Centenario da India. Traz ao centro um magnifico busto de Vasco da Gama e dos lados as armas reaes de D. Manoel e a chancella official da camara municipal de Lisboa, que authentica o sello que é lindissimo e d'um trabalho primoroso.

Serve elle para ser collado em qualquer correspondencia particular a exemplo do que já se tem feito, por occasião de festas analogas e certamente será uma das melhores e mais bonitas recordações d'esse centenario. Quanto maior for a propaganda que se fizer dos ruidosos festejos que se preparam, maior será a concorrencia de visitantes á nossa capital.

Por isso, é de esperar que as entidades que mais teem a ganhar com essa visita como commercio, industria, agricultura, etc., se sirvam do sello commemorativo, como um dos mais simples meio de annuncio ou propaganda.

Na Suissa começaram a fabricar-se relogios phonographicos, que se avantajam extraordinariamente aos melhores trabalhos de relojoaria até hoje conhecidos e são uma verdadeira maravilha de mechanica. Basta comprimir um botão, que se encontra nos novos relogios, para que a machina «pronuncie» distinctamente a hora.

Os despertadores dizem ao dorminhoco:

—E' tal hora; levante-se.

Ha outros que accrescentam:

—Cuidado, não torne a adormecer.

A formula póde adaptar-se ao gosto do comprador e a advertencia ao dormente póde ser mais ou menos severa.

A nova applicação do phonographo deve-se a um relojoeiro francez, estabelecido em Genebra.

Por uma engenhosa combinação de placas de cautchouc vulcanisado, estão ali gravadas as palavras, com espaços intermediarios, que correspondem exactamente as horas, meias horas e quartos.

As duas rivaes

(La Demoimelle du Chateau)

Ultimo romance de Xavier de Montépin—Edição illustrada de Belem e C.a Lisboa.

ANNUNCIOS

Arrematação

1.a publicação

No dia 16 de janeiro proximo, pelas 10 horas da manhã e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na rua dos Campos, d'esta villa, e no inventario de menores a que se procedeu por fallecimento de Antonio da Costa Leite, que foi da Cruzinha de Arada, d'esta comarca, se ha de arrematar e entregar a quem mais der acima da quantia de 1:000$000 reis, preço porque é posta em praça—Metade, pelo lado do norte, comprehendendo as casas de habitação e casa da eira, de um predio que se compõe de casas altas e terreas, com cortinha de terra lavradia pegada e mais pertenças, sito no logar da Cruzinha de Arada, metade esta que se acha devidamente demarcada.

As despezas da praça e toda a contribuição de registo serão pagas por conta do arrematante.

Para a praça são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 22 de Dezembro de 1897,

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito 3.º substituto,

Descalço Coentro.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Arrematação

1.a publicação

No dia 16 do proximo mez de Janeiro, pelas 10 horas da manhã e á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na rua dos Campos, d'esta villa, se ha de arrematar e entregar a quem mais der acima da avaliação, e na execução hypothecaria que o commendador Luiz Ferreira Brandão, viuvo, da Ribas, move contra Francisco Valente e mulher, da Poça, todos d'esta villa, a seguinte propriedade:

Uma morada de cazas terreas, com armazem, quintal e mais pertenças, sita na rua dos Ferradores, d'esta villa, que confronta do norte com a rua, sul e poente com Antonio d'Oliveira Descalço e nascente com Francisco Soares Santa, avaliada em 600$000 reis.

Para a praça são citados os credores incertos.

Ovar, 22 de Dezembro de 1897.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, 3.º substituto

Descalço Coentro.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Annuncio

1.a publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do Escrivão Frederico Abragão, correm editos de trinta dias, citando os interessados Josè Pereira de Pinho, casado, Josè Valente da Fonseca, José Maria da Fonseca, Antonio Maria da Fonseca e Antonio Joaquim de Pinho, todos solteiros, ausentes na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario de menores a que se procede por fallecimento de João Valente da Fonseca, que foi de Real de Baixo, de Vallega; e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 26 de novembro de 1897.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Braga d'Oliveira.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consugeral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de odas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

BAROPE PEITORAL
JAMES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

MAXIME VALORIS

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensaçao e edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação erdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entrecho do formoso romance o *Filho de Deus*, assimcomo tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate. Este romance de grande sensação é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

O Filho de Deus seria só por si uma affirmação brilhantissima do grande talento do seu auctor, Maxime Valoris, se as suas producções anteriores o não tivessem collocado já na elevada esphera, que só pode ser attingida pelos privilegiados da intelligencia. Deve, porém, dizer-se—e n'esta opinião é accorde toda a imprensa franceza, que appreciou em termos muito lisongeiros o novo romance de Maxime Valoris—que é, sem duvida alguma, o mais valioso e natural de todos os seus trabalhos.

E' uma edição de luxo, nitidamente impresso em magnifico papel de grande formato e illustrada com finissimas e primorosas gravuras que serviram na edição franceza.

A commissão para os srs. correspondentes é de 20 por cento e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra, e aos dois brindes.

Pedidos aos editores BELEM & C.a, Rua do Marechal Saldanha 26—Lisboa.

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serão executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, particpações de casamento, programmas, circulares, facura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.

Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.

De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

O SELVAGEM

producção de Emilio Richebourg — versão de Lorjó Tavares

Esta obra, uma das que maior nome deram ao seu auctor, e que teve um exito extraordinaro na França que lê, desenrola episodios enternecedores, scenas empolgantes e situações altamente dramaticas que manteem o leitor n'uma constante anciedade, pelo seu interesse crescente. Pelo dedo se conhece o gigante. Basta ler os primeiros capitulos d'este soberbo trabalho para se revelar a pena de Emilio Richebourg, o insprado auctor da «Mulher Fatal», «A Martyr» «A Filha Maldita», «O Mardo», «A Esposa», «A Viuva Millionaria», «A Avó» e de tantos outros romances de sensação. «O Selvagem» teve um tal exito de leitura, que hoje se acha raduzido em todas as linguas cultas.

A CASA

Guillard, Aillaud e C.ia

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

Publicação quinzenal

LA SAISON

Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.

NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 120 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 nos) 130 »

ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1,600 reis; 12 mezes, 3,000 reis.

LA NATURE

Jornal scientifico (semanal)

NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 100 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 nos) . . . . . 110 »

ASSIGNATURA: 6 mezes, 2,600 reis; anno, 5,200 reis.

La Médecine moderne

Novo Jornal de Medecina sob a direcção do douter Germain SÉE. — Publicação semanal.

NUMERO AVULSO { Lisboa (pago á entrega) . . . . . 50 reis. Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 10 nos) . . . . . 60 »

Les Sciences Biologiques en 1889

Nova publicação sob a direcção dos Drs Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumetz, etc.

Fasciculos de 32 paginas in-8º grande, com gravuras.

NUMERO AVULSO: Lisboa (pago á entrega) 200 reis. Provincia e ilhas (1) . . 220 »

(1) Pagamento adiantado de 5 fasc.

Esta obra compõe-se-há de 25 a 30 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas:—Um anno 4$000 reis; seis mezes 2$100 reis; tres mezes 1$100 reis; numero avulso 100 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular deverá ser dirigida a Guillard, Aillaud & C.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Mas afim de lhes facilitar o pagamento os srs, assignantes de Portugal podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua Aurea, 1º—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, á qual se responderá com a maxima brevidade.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer==O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.* Frasco reis 1$000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1$000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões=*Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello

Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B. L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS».—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Gassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85. Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate, café ou chá, e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chá, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradavel paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Gassels e C.ª Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Séde da Redacção, Administração e Typographia, Largo do Hospital, n.os 26 e 27—OVAR.